



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

O SEU EPITÁFIO.

RORIZ, Gaspar da Costa

Ano: 1900 | Número: 17a

Como citar este documento:

RORIZ, Gaspar da Costa, O Seu epitáfio. *Revista de Guimarães*, Volume especial, 1900, p. 38.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

«O sabio não vai todo á sepultura;
«Na memoria dos homens vive e dura.»

CAMÕES, *Lusiadas*.

FRUCTO d'essa gloriosa renovação moral e intellectual que se chama o Renascimento, a Archeologia, descobrindo, comparando e interpretando os vestigios materiaes do passado, tem exercido nos dominios da Historia uma acção decisiva e salutar.

É ella que nos permite aferir pelo depoimento mudo, mas irrecusavel e insuspeito, dos monumentos, o testemunho, nem sempre desapaixonado e imparcial, dos escriptores; que auxilia efficaçmente o processo critico do encadeamento dos factos e, portanto, a determinação da continuidade historica, illuminando periodos remotos e mysteriosos, não attingidos pelos documentos escriptos nem pelas tradições oraes, e reconstituindo civilisações extinctas; que completa a Historia, arrancando aos archivros subterraneos os segredos da existencia do homem para além dos tempos historicos ou lendarios; que, emfim, nos desvenda o lado *intimo* da vida passada, tão cheio de interesse, de luz e de côr.

Negar a importancia da Archeologia equivale pois, como disse alguém, a negar a importancia da Historia. E é, sem duvida, pela Historia, pelo conhecimento do passado, que podemos avaliar com segurança o presente e, em certo modo, preparar o futuro.

Merece, portanto, viver para sempre na veneração e no reconhecimento das gerações, a memoria d'aquelles que, como o dr. Martins Sarmiento, cultivaram a archeologia com perseverança, dedicação e verdadeiro espirito scientifico.

Lisboa, janeiro de 1900.

José Pessanha.

